

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 .
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanentes 5 . . .

Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

OS SYNDICATOS

Polullam nas secretarias do Estado os syndicatos. Formam-se, a proposito de qualquer projecto, de qualquer medida, syndicatos ou companhias exploradores dos cofres publicos. Votam-se leis para augmentar o ambito da exploração.

Parece que no consulado progressista, o machinismo constitucional obedece a esta febre mephitica, desoladora que vae arrastando todas as consciencias, prevertendo todos os caracteres, comprando tudo. A compra, o arranjo, tomando diversos nomes, encobrendo em apparencias de legalidades os contractos os mais escandalosos põem a nota de corrupção nas medidas legislativas, nos decretos dictatoriaes e nas portarias explicativas.

Vamos assim, arrastados pelas lammas do Tejo, cahir no monopolio dos trigos, nas indemnisações ás fabricas dos tabacos, nas adjudicações de caminhos de ferro e nas empreitadas de estradas publicas. A maré sobe: e nem é ja possível saber até onde chegará. A corrupção alastra-se d'um modo assustador.

Para que o povo não conhecesse bem o fundo do arranjo que depauperava por todos os modos o thesouro publico, inventaram os politicos um nome vago—syndicato. O syndicato, nos tempos actuaes, representa todos os contractos celebrados em prejuizo do Estado e em beneficio da cohorte faminta que vive de bajular os ministros para alcançar a gorra e pingue negociata.

Nem mesmo hoje ha vergonha de contar publicamente, com o cinismo mais desbragado, essas historias torpes, que em outro qualquer paiz obrigariam um ministerio inteiro a sentar-se no banco dos reos. O parlamento tem presenciado scenas d'esse quilate, quando se accusa um ministro de promover grandes lucros a amigos seus, e esse ministro responde com chalaça, que nem abona a sua dignidade d'homem, nem firma a sua honra de governante.

Um ministro salva-se do monumental escandalo das

obras do porto de Lisboa, conseguindo nomear uma commissão para examinar se foi ou não connivente n'uns crimes, protelando indefinidamente o relatorio que immediatamente devia ser entregue á camara. A questão do caminho de ferro de Cascaes põe a descoberto o ministro da guerra, encontrando-o em contradicções com o plano primeiramente accete e depois combatido, porque a companhia adjudicataria podera vencer a resistencia do ministro das obras publicas e da fazenda; e para responder a argumentos solidos, apresentados pelos deputados opposicionistas, tivera apenas um recurso—dar a sua palavra d'honra para provar de que era incapaz de se vender! A *regie*, ultimo expediente de que o sr. Marianno de Carvalho podera lançar mão para pagar aos accionistas da Companhia Nacional as luvas que consta ter recebido, abre a dissidencia entre este ministro e o presidente do conselho. As empreitadas das estradas publicas, feitas em nome d'um dos serventuarios do sr. José Luciano garante lucros certos e enormes a uma companhia que vive na intimidade do presidente do conselho de ministros. As diversas reformas, quer administrativas, quer fazendarias, tem por unico alcance o augmento do numero de empregados, afim de que os protegidos possam encontrar uma facil e pingue collocação.

O arranjo, sempre o arranjo em tudo. A desmoralisação avassallando, subjugando tudol!

São os syndicatos que governam—e o proprio ministerio é um syndicato, isto é: uma companhia *d'olho vivo* que explora o paiz em exclusivo beneficio d'um grupo politico.

Selvagens

Ao fechar nos, no numero antecedente, o artigo d'esta secção, dissemos—está para ser julgado um dos *politicos* do bando e é possível que os selvagens deem mais uma prova do que são.

Effectivamente succedeu o que predissemos. Sabbado foi julgado

em audiencia da policia correccional João de Freitas Sucena. Desde o principio da audiencia até ao fim da inquirição das testemunhas nada se passou de notavel.

Quando principiou a orar o advogado da defeza, o sr. dr. Albano de Mello, o administrador do concelho que se achava junto á cadeia do sr. juiz e os arruaceiros que tinham ficado fóra da teia romperam em apoiados e palmas.

Pensavam, esses desgraçados, que assim lisongearam o advogado da defeza e concorriam para o livramento do reo, por meio de medo que impozessem ao sr. juiz.

O sr. dr. Manoel Antonio Xavier immediatamente disse não consentir allí, no tribunal, quaesquer manifestação do publico, que se não conservassem em respeito mandaria fazer prompta evacuação. Pela sua parte o sr. dr. Albano de Mello, estranhando decerto semelhante procedimento em logar que a todos deveria merecer respeito e consideração, disse que se algum valimento tivesse pedia a todos que se abstivessem de qualquer intervenção n'aquelle julgamento.

Assim terminou este incidente desagradavel que mostra quanto valem e o que são os arruaceiros selvagens.

Na sentença o sr. juiz condemnou o reo a trez dias de prisão correccional. Ao terminar a leitura da sentença houve um começo de pateada. O sr. juiz dirigindo-se ao administrador do concelho perguntou-lhe se não dava providencias; este respondeu: *eu ainda não vejo pau!* mas em seguida dirigiu-se aos seus correligionarios que estavam fóra da teia, logar d'onde a pateada partira.

Bem sabiam os arruaceiros que este seu administrador nenhum mal lhe fazia, e por isso, quando ouviram o sr. dr. Manoel Antonio Xavier dirigir-se ao celebre Soares Pinto, riram-se. Nem era de espdrar outra cousa.

João Sucena, que interposto recurso da sentença condemnatoria, desistiu d'elle na segunda-feira, e n'esse mesmo dia principiou a cumprir a pena de cadeia.

Estranhámos desde logo que não fosse o reo precluso na cadeia commum destinada aos reos das penas correccionaes. Até a esse dia nenhuma excepção fóra aberta para preso algum. Mas muito mais extranhámos quando vimos entrar e sair constantemente gente da salla que lhe fóra destinada: que as portas d'essa sala não estivessem fechadas como succedia á dos outros.

Ha tempos foram presos, sem motivo algum, dous nossos amigos, e o delegado da comarca nem sequer consentia em que se abrissem as portas da cadeia para levar a comida aos presos, quanto mais que alguém lá entrasse.

Agora para um amigo e correligionario seu procedia-se de modo differente. Não só as portas

se conservavam abertas e o *soi-disant* retinha ampla liberdade para passear nos corredores contiguos em companhia dos seus amigos, mas ainda a sua liberdade lhe era facultada durante a noute. N'aquella salla jogou-se e bebeu-se toda a noute: fazia-se algazarra, e tudo isto era permitido!

Dizia o carcereiro, quando lhe observavam que tal não era consentido, que o delegado da comarca lhe dera estas ordens excepcionaes com relação apenas a este preso.

Para mais avultar o favor, a protecção escandalosa com que o delegado da comarca, Manuel da Silva, succ. dia que n'uma das prisões estava um lavrador do lugar de S. João d'esta villa ao qual nem sequer concederam que a mulher se demorasse um pouco a dar-lhe de ceiar, enquanto a essa hora e minuto tempo depois entraram e sahiram interruptamente os que iam beber e jogar com o correligionario do delegado da comarca.

Perguntamos: isto é ou pode ser admissivel n'esta comarca? ha verdadeira egualdade perante a lei?

Mas o que o sr. Manoel Nunes da Silva vêr quaes os resultados das suas tolerancias?

Na primeira noute que João Sucena ficou na cadeia, e por isso na noute em que foram maiores as extravagancias da comida e vinho, os correligionarios que pelas 11 horas da noute foram para a Arruella, ao passarem proximo a casa do sr. Manoel Ferreira Marcellino, despedaçaram 11 vidros das janellas da casa que aquelle cavalheiro possui.

Não reconhece o sr. delegado da comarca n'estes selvagens os mesmos individuos que partiram ha pouco mais de um anno os vidros de muitas janellas de differentes casas, e os que ha poucas noutes ainda despedaçaram os vidros das janellas da casa que o sr. juiz habita?

Pela egualdade dos actos se conhece bem que os selvagens são os mesmos.

A politica do delegado da comarca, e Manoel Nunes da Silva traz estes resultados.

Assassinos!

Continua ainda envolto em mysterio o assassinato de Domingos Marques, a infeliz victima da travessa do Bajunco. Não é porem isto razão para que desanimemos nas pesquisas dos assassinos.

Hão-de talvez decorrer alguns annos sem que os assassinos se descubram. porque os indicios são por enquanto bastante vagos; mas o facto é que as trevas vão-se pouco e pouco descerrando.

Agora apparece uma mulher declarar que passando pela viella onde Domingos Marques foi assassinado, allí viu, algum tempo antes de se praticar o homicidio, dous homens, tendo um d'elles um lenço branco pela cara e outro um gabão que lhe encobria o rosto: que pela altura lhe parecia conhecer os individuos. Depois, com medo de que a obrigassem a depôr, desdisse as suas affirmações, negando que passasse a taes horas pelo logar do crime.

Vê-se por este facto que muita cousa se sabe do assassinato de Domingos Marques, mas também que ha muito medo por parte das pessoas que tem de depor. De que é originado este medo não sabemos.

Influirão d'algum modo as ameaças feitas ao pescador João Valente Costeira? E' possível.

Começam a apparecer as naturaes consequencias d'este assassinato.

Um irmão da victima, por nome Manoel d'Oliveira Marques disse ha dias publicamente que os assassinos de seu irmão foram dous individuos cujos nomes citou. Esses, ou um d'esses por mandado e com dinheiro do outro, requereu processo de policia correccional contra o irmão da victima.

Parece-nos que temos ahi o principio de enredo e que esse processo de policia correccional virá esclarecer um pouco o crime.

Não contesta Manoel Marques que chamára assassino ao auctor n'esse processo. Se elle continua a afirmar não pode ser julgado sem que previamente se descubra se os individuos ou o individuo que contra elle requer o processo de policia correccional, são ou não effectivamente os assassinos, porque se o forem está elle Manoel Marques isento de culpabilidade.

E' preciso indagar quaes foram as razões que levaram o irmão da victima a dizer que aquellos individuos eram os criminosos. E agora para se remir á pena, que lhe será fatalmente imposta se os arguidos não forem julgados criminosos, talvez deponha no processo mais do que depoz pela primeira vez quando foi interrogado. Então poderia obedecer a imposições que hoje nenhum peso terão no seu espirito.

Por isso folgamos deveras com que uma simples palavra provocasse um processo contra um homem, que se quizesse, podia já ter elucidado muito a acção da justiça.

Pelos varios indicios que a pouco e pouco vão apparecendo cada vez se radica mais no nosso espirito a opinião de que foram dois ou mais os assassinos de Domingos Marques.

RISCOS

INCOHERENCIAS

Mulher, bem sabes como te amo
apesar de me seres infiel!
Tens no olhar a chamma maldicta
que subjuga o mais forte revel.

E's impudica, es má, és gentil:
traçoas, rindo: prendes chorando:
tens nos labios beijos de fogo
e o coração gelado. Quando.

prendido nos elos dos teus braços
e nas madeixas dos teus cabellos,
esqueço a honra e o dever
em troca de sonhos vis e bellos—

amo-te. Depois se, alquebrado
pela fadiga, farto de gosar,
a rasão incorruptivel, fria,
me segreda—isto não é amar,

é gastar futilmente a vida,
é embrutecer pouco a pouco
emballado pela luxuria,
tendo existencia de louco—

então, mulher, odeio-te muito,
porque reconheço o grande mal,
o perigo incumensuravel
d'este amor bello e brutal.

Zjt.

AMAR EM SONHOS

Vi em sonhos divinal visão
D'uma mulher provocadora:
Pulsava o mais frio coração
Ao vê-la, gentil, seductora...

O rosto lindo, incitante,
Os olhos tinham meigo brilho;
P'ra copial-a com decante
Só um pintôr como Murillo.

Respirava os doces perfumes
D'um jardim ideal, ridente,
E ouvia os meigos queixumes
D'uma andorinha innocente.

E'ra realmente formôza
Ao abrigo da densa sombra
D'uma palmeira mui frondôza,
Que se erguia na verde alfombra.

Sorria-me. Eu, delirante,
Disse-lhe que a amava... nem sei.
Mas essa visão d'um instante
Fugiu, voou quando despertei.

Ovar—Abril—1888.

F. M.

SONS DISPERSOS

A...

Ai! mulher, quando te vejo,
Quando fito os olhos teus,
Julgo-me longe do mundo;
E viver além nos céus!

Pois, quando fallas, amor,
Quando ris, toda ventura,
Tens os sorrisos das fadas,
Os encantos, virgem pura!!

Por isso, quando te vejo,
Sinto não sei que attracção!...
Eu sinto, filha dos ceus
Palpitar meu coração!!

Coimbra—22—88.

J. d'Almeida.

Novidades

Os violadores dos jazigos.—Ha dias foi roubado um Christo de marfim, do jazigo do cemiterio d'esta villa, pertencente á familia do nosso amigo snr. dr. Amaral. O roubo effectou-se por meio da chave falsa ou gazua, pois no dia seguinte ao do roubo a grade de ferro que veda o interior do jazigo estava fechada e não tinha o menor signal de violencia.

Até ha pouco os limonadas, de todos os quilates e feitios, arruavam, espancavam, assassinavam, agora violam os jazigos roubando o que por lá se acha. O elevado grau de desmoralisação a que chegou Ovar talvez ainda permita mais. Esperemos: o tempo se encarregará de mostrar proezas e mais tristes resultados.

Salvagerias.—Contamos que foram destruidos uma grande porção de eucalyptos que bordavam a bella estrada que d'esta villa vae até á costa do Furadouro.

Já nem os pobres eucalyptos escapam á furia dos selvagens. Teem elles destruido a maior parte da Estrumada e como ainda acham poucos os pinheiros destroem e roubam os eucalyptos que alli foram plantados para aformosear a estrada.

Pede-se ao governo uma portaria de luyor para premiar gente tão digna. E quasi que temos a certeza de que essa portaria virá...

Fallecimento—Falleceu na quarta-feira uma filhita de nosso prestimoso amigo snr. Manoel Joaquim Rodrigues.

A s. ex.^a e familia enviamos sentidos pezames.

Sempre os mesmos!—Segunda-feira a noute um bando de selvagens ao passar pela rua d'Arruela partiu 11 vidros das janellas da casa do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Marcellino. Quando este cavalheiro sentiu o barulho produzido pelas pancadas nas janellas sahio para a rua mas os selvagens fugiram para não ser conhecidos, indo reunir-se ao fundo da travessa do Seixal.

Satisfeitos com o resultado d'essa batalha, semelhante em tudo á feita em diversos dias, foram naturalmente, até ao edificio dos Paços do concelho contar aos chefes o resultado.

Tristes politicos e triste politica!
Doença—Tem estado doentes o nosso amigo o ex.^{mo} snr. Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu.

Está quasi restabelecido do grave incommodo que ultimamente soffreu o digno escrivão de fazendo d'este concelho ex.^{mo} snr. Manoel Neves Ribeiro.

A s. ex.^{as} desejamos rapidas e completas melhc ras.

«Jornal da Certã.»—Recebemos a visita d'este novo collega.

Agradecemos.
Anna Pereira.—Continua em perigo de vida a extincta

actriz Anna Pereira que ha pouco tentou suicidar-se tomando uma grande doze de arsenico.

Prepotencia.—No dia 26 foi assaltada pela policia a redacção do Jornal d'Evora o «Diario do Alentejo» sendo preso pelos agentes do governo o redactor principal d'aquella folha.

Vê que os progressistas são os mesmos em toda a parte.

Pinheiro Chagas.—Realizou-se na quinta-feira, no salão da trindade um magnifico banquete a que assistiram mais de 200 pessoas, em honra do bultante escriptor Pinheiro Chagas.

Foi o primeiro brinde levantado pelo chefe do partido regenerador, Antonio de Serpa respondendo e agradecendo o snr. conselheiro Pinheiro Chagas e seguindo-se-lhes os snrs. Lopo Vaz Julio de Villona, Hintz Ribeiro e Manoel d'Assumpção.

Morte mysteriosa.—Dizem de Valença que no lugar da Lage Monteiro, freguezia de Sanfins, d'aquelle concelho, apparecera ante-hontem morta Rosa Gonçalves, casada, que ha dias tinha desaparecido de sua casa. A autoridade do local procedia ás necerias averiguações sobre esta lamentavel occorrença.

Accidente.—A carreteira Maria de Oliveira, de 16 annos, natural e residente em Grijó (Gaya) indo ante-hontem a guiar um carro de bois que seguia pela rua do Bomjardim, teve a infelicidade de cahir, o que deu em resultado passar-lhe uma das rodas do carro sobre a mão esquerda, fracturando-l'ha.

A pobre rapariga recebeu curativo em uma pharmacia da rua do Bomjardim.

Que mãe!—A policia prendeu ante hontem na praça da batalha, uma tal Maria da Piedade, costureira, de 21 annos, natural de Vizen, a qual tentava embarcar para o Brazil, tendo deixado n'aquella cidade dous filhos no mais completo abandono. Esta mãe verdadeiramente exemplar foi remettida hontem para Vizeu.

Furto.—O cocheiro M. Oliveira foi preso ante-hontem na praça da Ribeira a requisição do seu patrão alquilador snr. João Luiz de Figueiredo, a quem furtará dous freios com as respectivas cabeçadas e uma manta nova de lã, tudo no valor de 8\$000. Foi enviado a juizo.

A rainha de Inglaterra em Berlim.—Telegrammas de Berlim, de 25 do corrente referem o seguinte:

«A rainha de Inglaterra, acompanhada da imperatriz Victoria, acaba de chegar a Berlim em caruagem descoberta, a fim de assistir aos officios que se celebrarão na igreja do castello de Monjibou. Na Avenida das Tílias estacionava uma multidão immensa, que recebeu SS. MM. com freneticas aclamações de entusiasmo. Muitas pessoas saudaram a rainha e a imperatriz, agitando os lenços.

«O principe de Bismark foi recebido ao meio dia pela rainha Victoria. A imperatriz Augusta pagou tambem a visita que hontem lhe fez a rainha Victoria. No castello de Charlottenburgo vai dar-se um banquete de 80 talheres em honra da rainha. Para este banquete estão convidados o chanceler, o general Moltke, os ministros e o embaixador inglez.»

Serviço aduaneiro.—No «Diario do Governo», de ante-hontem, foi publicada uma portaria declarando o seguinte:

Deve considerar-se bagagem,

para o effeito de isenção de direitos, o vestuario e objectos de uso pessoal, quer roupas, quer mobilia, que apresentem signaes evidentes de terem servido, por isso que a restricção d'esta liberdade só tem de entender-se com respeito aos objectos não usados ou de consideravel valor, e que podem introduzir-se no commercio como quaesquer outros que se importam, pagando direitos, e que se destinam á venda dos mercados.

Continuam a considerar-se como bagagem as ferramentas, instrumentos, livros, utensilios e alfaias da arte, officio ou profissão dos viajantes.

As duvidas que se suscitarem na excenção do que fica determinado, serão resolvidas conforme os preceitos actualmente em vigor; cabendo á parte o direito recorrer da decisão da alfandega para a administração geral das alfandegas e contribuições indirectas.

Arrematação de salvados.—Em 7 de maio proximo vão ser arrematados na villa de Bayona, com assistencia do consul de Portugal em Vigo, os salvados do patacho portuguez «Portuense», naufragado no rio de Bayona no dia 13 de março ultimo.

Um afilhado da rainha—Foi hontem vaccinado no Instituto Vaccinico, de que é director e proprietario o illustre clinico dr. Mario de Castro, o afilhado de sua magestade a rainha, nascido no hospital da Misericordia e que recebeu o nome de Affonso Maria.

N'aquelle magnifico estabelecimento, reorganizado em março de 87 pelo molde dos que existem em varias cidades da Europa, têm-se praticado 906 vaccinações, quasi todas gratuitamente, em creanças de todas as classes, e 700 revaccinações em adolescentes e adultos.

As corridas de touros.—Não sabemos com que fundamento, mas é certo que já se annuncia que será no dia 6 de maio a inauguração da praça de touros construida na Serra do Pilar. Permitti-mos-nos duvidar de tal affirmativa, visto que não sabemos que victoria devidamente constituida tenha considerado a referida praça em sufficientes condições de segurança, antes sabemos que se levantam sérias duvidas, que pendem intimamente com a segurança das pessoas que frequentarem aquelle recinto.

Estatua.—Está concluida a estatua do grande orador José Estevão, que ha-de ser collocada no largo Municipal de Aveiro, d'esta cidade. Diz-se que a inauguração se realizará no principio de agosto proximo

—Foram hoje inquiridas, no tribunal judicial, varias testemunhas sobre a tentativa de um crime de envenenamento praticado em Sazarrollá, contra o rev. Manoel Simões Dias, d'aquella localidade.

Em risco.—Ante-hontem de tarde, um pequeno barco, esgueirão, tripulado por tres pescadores, ao atravessar o Mondego para a Galla, carregado de sal, não podendo vencer a corrente da vasante maré, esteve prestes a ir barra fóra, e por certo perceriam aquelles tripulantes, se de prompto lhes não accudisse um bote do cahique «Coração de Maria.»

Hontem esteve igualmente em imminente risco de tambem ir barra fóra, por igual motivo, um outro barco carregado de sardi-

nha, achando-se n'elle um homem e quatro mulheres. Ao muitos gritos de socorro d'aquelles infelizes que iam no barco, e dos quaes a morte esteve proxima, sem demora lhes accudiu uma lancha do cahique «Santo Antonio 1.º»

Accidentes.—O carregador dos caminhos de ferro do Minho e Douro, Manoel Maria, da rua do Freixo, foi acompanhado por uma locomotiva, que o feriu muito no braço direito e no rosto. Recolheu ao hospital da Misericordia.

—No dia 27, de manhã, o cosinheiro da barca portugueza «Quilateria», Manoel Leandro Junior de 40 annos, casado, natural de Fão, estava na cosinha, e chamado pelo capitão, principiou a falar em seu pai, já fallecido.

De repente caiu como morto e entrou depois a estrebuchar desesperadamente.

Levado para o hospital da Misericordia, foi soccorrido pelo sr. dr. Moia Mendes, e ali ficou em tratamento.

O seu estado é gravei
Concursos para o magisterio primario.—As camaras municipaes dos concelhos abaixo mencionados abriram concursos para o provimento das seguintes escholas de instrucção primaria:

Arcos de Val-de-Vez—Elementar do sexo masculino na freguezia de S. Paio; ordenado 180\$000 reis.

Montalegre—Complementares dos dous sexos na sede do concelho; ordenado de cada uma de rs. 180\$000.

Gondomar—Elementar do sexo masculino na freguezia de Valbom e elementar do femenino na freguezia de Rio Tinto; ordenado de cada uma de 100\$000 reis.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(2.ª Publicação)

No dia 6 de maio proximo pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça d'Ovar, vae á praça para ser arrematada a quem mais der sobre a avaliação, no inventario a que se procedeu por obito de José Rodrigues Formigal, morador que foi na rua dos Campos d'esta villa, com declaração de que as despezas da praça e da contribuição de registro ficam á custa do arrematante:

Uma morada de casas terreas, respectivo quintal, quinhão de poço, caminho de pé e carro e mais pertenças, sita na rua das Ribas d'esta villa a partir do norte com Manoel José Vianna, sul e poente com Antonio Francisco da Fonseca Bonito e nascente com a rua publica, allodial, avaliada em 350\$000 reis.

Para usarem dos seus direitos são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 17 d'outubro de 1888.

Verifiquei

V. Xavier

O Escrivão,

118

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu.

(1.ª Publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando o interessado Manoel de Sá Pinto, casado, ausente em parte incerta e os credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e aquelle para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Francisca, viuva de Manoel de Sá Pinto, moradora que foi no logar da Ordem, freguezia de Maceda, d'esta comarca, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 14 d'abril de 1888

Verifiquei,

O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

419

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu.

(1.ª Publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco Soares d'Oliveira, morador, que foi, no logar da Lavoura, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, nos termos do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 19 de Abril de 1888.

Verifiquei,

O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

120

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu.

(1.ª Publicação).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo posterior áquelle prazo, verem accusar a citação e assignar-lhes tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á acção especial requerida por Rosa d'Oliveira Pinto, viuva, da Travessa do Outeiro, d'esta villa, na qual pretende ser habitada unica e universal herdeira de seu filho José Pereira Ganço, ausente ha mais de 20 annos, em parte incerta no imperio do Brazil.

Tambem correm editos de seis mezes citando o mesmo ausente José Pereira Ganço,

para requerer o que lhe convier na mesma accção sob pena de se julgar a requerente habilitada e de se lhe fazer entrega dos seus bens. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial, sito, na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados ou feriados.

Ovar, 26 de Abril de 1888.

Verifiquei,

O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu.

ANNUNCIOS LITTERARIOS

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

REGULAMENTO

Para o lançamento e cobrança da contribuição

DECIMA DE JUROS

APPROVADO POR DECRETO de 8 de Setembro de 1887

PRECEDIDO DA

Carta de lei de 18 de Agosto do mesmo anno

COM 3 RESPECTIVOS MODELOS E UMA TABELLA DO SELLO

Preço. 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A edição mais completa e mais economica DO

CODIGO ADMINISTRATIVO

PREPARADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886, Procedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o Bill d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código Nova lei do Recrutamento a

TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E UM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado. 300 réis Encadernado 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos

3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho

editora. Rua dos Caldeireiros— 18—20—Porto.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanhar á sua ultima morada, seu fallecido marido, pae, sogro, irmão e tio, José Maria Freire de Liz, visto não o poderem fazer pessoalmente.

Ovar, 28 de Abril de 1888.

Anna Joaquina Lopes Maria Carolina Freire de Liz Justino de Jesus e Silva Maria Carolina Freire Thereza Maria de Jesus. Antonio Augusto Freire Brandão Antonio Augusto Freire de Liz.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

NO PRÉLO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retratto do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho com serenente á sua arte, toda qualquer côr, ta to prateado como do rado, assim como: obra de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visões circulares, etiquetas para garrafas, diplo etc., para o que de receber das p paes casas de Par uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

YR

o de Emile
interessan-
ER FATAL:
e outros

VAS
Z

DEMPÇÃO
om magni-
e com ex-
utados na

GALHES

ou chromo

emana

IGNANTE

OTERIA—

ra o que re-

tes em tem-

la com 5 nu-

um bonito al-

panoramas de

é a estação do

arte até á bar-

stancia) e ou-

o d'Alcantara,

cia desde a Pe-

até á margem

scriptorio da em-

& C., rua da

Lisboa.

Tribunaes Admi-

ca-se por series

s, devendo publi-

mente 2 numeros

além d'accordãos de

tribunaes de primeira e

instancias, artigos sobre

e forma de processo, es-

pecialmente administrativo. Publi-

cará também a legislação mais im-

portante que se fôr promulgandó.

já no proprio jornal, já em separa-

do, se este a não poder conter,

mas sem augmento de preço para

os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros 6 me-

\$200

\$400

aras

as

Editores—Belem & C.ª Rua do
Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira
edição d'este romance, um dos
melhores de XAVIER
DE MONTÉPIN, a empre-
za, attendendo a que deixou de
satisfazer algumas requisições e
tambem para annuir aos desejos
de muitos dos seus assignantes
modernos, resolveu publicar uma
nova edição, correcta e augmen-
tada com magnificas gravuras,
que comprou ao editor do roman-
ce original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes
vistas das cidades e villas do pitto-
resco

MINHO

acebem-se já assignaturas no
escriptorio da empresa

Grades de ferro para
duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso.
Quem a pretender falle com o Fel-
linto.

OVAR

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira,
com officina na rua dos Ferra-
dores d'Arruella concerta guar-
da-soes, e cobre-os de diversas
fazendas, bem como se encar-
rega de encastoar bengalas e de
outros objectos concernentes á
sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar
duas propriedades, sendo uma
terra lavradia e outra juncaal,
nem d'estas uma outra terra
lavradia situada nas Hortas,
pertencente a José d'Oliveira da
Graça, dirija-se a Francisco
Oliveira da Graça, rua da
Monte que está habilitado para
vender.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silvei-
ra, pharmaceutico ap-
provado pela escola me-
dico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada
no Largo dos Campos e que per-
tenceu a Antonio Marques da Sil-
va. Para tractar com Manoel d'O-
liveira Leite.

OVAR

30

REGULAMENTO DA LEI
DO
RECRUTAMENTO

DOS

Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR

Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço 60 rs.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo de-
creto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELÓS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos
se remette pelo correio franco a de-
porte a quem enviar a sua importan-
cia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20 — Porto.

INSTRUCCÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR

O SACROSANTO

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO

PELO

EXC.^{MO} E REV.^{MO} SNE. CARDNAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empresa Editora — Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha

(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez
da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas
gravuras e excellentes chromos
a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA
contendo as seguintes vistas d'este
magentoso monumento historico,
que é incontestavelmente um dos
mais perfeitos que a Europa pes-
sue, e verdadeiramente admiravel
debaixo do ponto de vista archite-
ctonico:

Fachada principal, fachada la-
teral, portico da igreja, interior
da mesma, tumulo de D. João I (o
fundador.) entrada para a casa do
capitulo, interior das capellas im-
perfeitas e arco da entrada, al-
gumas vistas dos claustros e jazi-
gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoba-
ça, os tumulos de D. Pedro I e de
D. Inez de Castro e o panorama
de Leiria. Este album compõe-se
de 20 paginas. A empresa pede
aos seus estimaveis assignantes
toda a attenção para este valioso
brinde, e promete continuar a of-
ferecer-lhes, em cada obra, outros
albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamen-
te disposta das vistas mais notaveis
de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de
Lisboa, Porto, Cintra e Belem
estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs
Gravura 10 rs
Folhas de 8 pag. 10 rs
Sairá em cadernetas semanaes de
folhas e uma estampa.
30 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explicada edição portuensa
ilustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedido
que temos recebido para abrimos
uma nova assignatura d'este admi-
ravel romance que comprehend
5 volumes ou 70 fasciculos em 4
optimo papel e impressão esmer-
dissima, sendo illustrado com 500
gravuras, resolvemos fazel-o nas
seguintes condições;

Os srs. assignantes podem re-
ceber um ou mais fasciculos cada
semana ao preço de 100 reis cada
um, pago no acto da entrega. Tam-
bem podem receber aos vol. mes
brochados ou encadernados em
magnificas capas de percalina, fei-
tas expressamente na Allemanha,
contendo lindissimos desenhos
dourados

Preço dos volumes:—1.º volu-
me brochade, 4\$550 reis, enca-
dernado 2\$400 reis; 2.º vol. bro-
chado, 4\$350 reis, encadernado
2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis
encadernado 2\$100; 4.º vol. broch.
1\$650 reis, encadernado 2\$500;
5.º vol. broch. 1\$450 reis, enca-
dernado 2\$300. A obra completa
em brochura, 7\$250 reis; enca-
dernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preço
são os mesmos que no Porto, fran-
co de porte; e sendo a assignatu-
ra tomada aos fasciculos, serão es-
tes pagos adiantados em numero
de cinco. A casa editora garante
todos os individuos que angaria-
rem 5 assignaturas a remuneração
de 20 por cento, ficando os mes-
mos encarregados da distribuição
dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes
em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exa-
rados são assim estabelecidos uni-
camente para Portugal.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pin-
to Ferreira com estabe-
lecimento de ferragens,
tintas, mercearia, taba-
cos, molduras e miude-
zas.

PONTES